

Os futuros da moeda de troca podem ser imaginados de uma visão económica ou material, isto é, em relação à distribuição do dinheiro pela população ou em relação à evolução de métodos de pagamento ou trocas.

Assim, economicamente, o futuro onde a moeda deixaria de existir, descreve características comparáveis aos tempos quando esta ainda não tinha sido inventada. Por consequência, um futuro utópico é provavelmente um futuro onde a moeda continuou a ter presença na vida humana, também com o seu desenvolvimento prolongado.

O exemplo final e possivelmente o mais provável de sucesso, consiste em redistribuir igualmente toda a fortuna por toda a população, dando as mesmas oportunidades monetárias a toda a gente. Apesar de ideal, será muito difícil de executar uma vez que será muito frágil contra maus pensamentos e aproveitamentos do sistema. Por não depender do quanto um indivíduo trabalha ou gasta, facilmente desmotivaria a população mais esforçada que trabalharia mais do que a média. Assim, conclui-se que para tal futuro seria necessário uma completa substituição do ser humano no trabalho, igualando as responsabilidades de cada um. Com a abolição do trabalho humano, as más prestações de cada um não se alastrariam para além do círculo de amigos devido à redução de contacto com desconhecidos. Concluindo assim que, retornar à inexistência da moeda poderá ser uma utopia assim que os postos de trabalho preenchidos pela necessidade de dinheiro sejam todos automatizados, por exemplo na agricultura, fabricação e montagem, passando o resto dos postos preenchidos por amantes da área ou apenas por laser, no caso do ensino, investigação e arte.

Sumarizando o idealismo económico, com a abolição do dinheiro e o trabalho automatizável a felicidade e qualidade de vida aumentaria drasticamente reduzindo porem a quantidade de população estudante, porem melhorando a qualidade do ensino. Ainda, com maior quantidade de investigadores resultará num grande desenvolvimento em geral, assim como melhor arte e melhor competitividade no desporto.

Por outro lado, um futuro utópico para a moeda como material de troca seria a substituição de cartões de crédito por chips. Podendo estes serem implantados no corpo ou em acessórios, como anéis, necessitando ainda de verificação por impressão digital. No seguimento da verificação de identidade, caso continue a insegurança em relação à estabilidade dos bancos, propomos ainda torná-los estatais para facilitar a transição para cada indivíduo ter uma única conta bancaria, e manter a segurança em relação à disponibilização da impressão digital para validação de pagamentos.

Com a ideia de cidade futurista automatizada, pode ser representada, então, pela imagem gerada por uma inteligência artificial abaixo, uma estufa climatizada e totalmente controlada automaticamente, adaptando as suas características como humidade e temperatura para maximizar a qualidade e quantidade do produto final.

